

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PRISCILA LOPES MAIA GUIMARÃES**

**APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS**

Rio de Janeiro

2019

# **APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS**

## **LEARNING READING IN INITIAL SERIES**

**PRISCILA LOPES MAIA GUIMARÃES**

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário São José

**Orientador: ROBERTO NUNES BITTENCOURT**

Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **RESUMO**

Diante das práticas do cotidiano, a leitura e escrita são elementos importantes em nossa vida e o ensino das mesmas encontra-se desorientadas. Muitas crianças saem da etapa dos anos iniciais de educação básica sem o domínio das técnicas de alfabetização e letramento. O presente artigo tem como foco analisar a relação das práticas de leitura e escrita com o desenvolvimento destas crianças a partir do apoio dos seguintes grupos sociais: família e escola para o desenvolvimento do letramento, contribuindo para que socializem com outras pessoas, se tornando ativos nas práticas sociais. Um dos objetivos é analisar o papel da família no âmbito escolar quanto à prática educativa em parceria com o desenvolvimento dos discentes. Abordando o seguinte questionamento: O letramento interfere positivamente no processo de compreensão, de inteligência de mundo? Para a metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, através de observações no habitual escolar. Sendo assim, foi possível obter resultados relevantes indicando a importância na aprendizagem da leitura nas séries iniciais com uma maneira significativa de aprender, sendo o comprometimento e afeto as bases para estas realizações.

**Palavras-chave: Leitura, desenvolvimento, sociedade.**

### **ABSTRACT**

Given everyday practices, reading and writing are important elements in our lives and their teaching is disoriented. Many children leave the early years of basic education without mastery of literacy techniques. This article focuses on analyzing the relationship of reading and writing practices with the development of these children from the support of the following social groups: family and school for the development of literacy, helping them to socialize with others, becoming active in social practices. One of the objectives is to analyze the role of the family in the school environment as the educational practice in partnership with the development of students. Addressing the following question: Does literacy positively interfere with the process of understanding, of world intellection? For the methodology, we opted for bibliographic research and field research, through observations in the usual school. Thus, it was possible to obtain relevant results indicating the importance of reading learning in the early grades with a significant way of learning, with commitment and affection the basis for these achievements.

**Key-words: Reading, development, society.**

## **INTRODUÇÃO:**

A leitura e a prática de produção textual nas séries iniciais para o desenvolvimento da escrita são necessárias para formação integral na estrutura de um cidadão. Ao adquirir as práticas no escrever, torna-se senhor de seu pensamento. Só escreve bem, só aprende o aluno que lê. Mais ainda: que lê bem. A leitura estimula o processo mental do leitor, contribui para a formação profissional, alimenta a sabedoria, é o alicerce do saber. Cabem aos educadores e familiares estimular de forma exultante as práticas desde o início as práticas escolares, de acordo com a faixa etária, de maneira não sacrificante.

Assim, o presente artigo realiza uma reflexão sobre os possíveis caminhos na iniciação ao mundo da leitura, de modo a torná-la significativa para o aluno. Parte-se do pressuposto de que as crianças devem viver o acesso à escrita como uma atividade social na qual se deve destinar horários e espaços determinados ao longo da organização escolar, como atividades de "leitura compartilhada ou guiada" entre o docente e um pequeno grupo de crianças, o horário do cantinho de leituras ou as atividades encaminhadas para a descoberta e o domínio do ato de ler.

Para tanto, esta pesquisa aponta como objetivo geral discutir a valorização do ensino e aprendizagem da leitura, em prol uso social da escrita, contando com o trabalho de excelência dos discentes e o apoio da família. Mais especificamente, avaliar a formação do docente para o trabalho com a leitura e a produção de texto nas séries iniciais, analisar o papel da família no âmbito escolar quanto à prática educativa em parceria com o desenvolvimento dos discentes e identificar os benefícios de uma sociedade letrada.

Na sala de aula, pode-se perceber claramente a dificuldade de uma boa relação pedagógica no tocante a essa temática, entre professor e aluno. No entanto, ao estudarmos o assunto, pautado houve bons resultados, utilizando-se uma maneira mais ousada de aprendizagem: um envolvimento a mais do professor e a participação de elementos extraescolares. Optou-se também por observar a influência da família no processo ensino-aprendizagem. Acredita-se, levando em consideração a problemática da pesquisa, que o letramento interfere positivamente no processo de compreensão, de

intelecção de mundo, este tema foi escolhido a fim de contribuir para uma melhor ação interdisciplinar e uma educação mais sensibilizada ao grupo de crianças nas séries iniciais. Afinal, sabemos o quanto é difícil inserir um aluno ao mundo letrado nas práticas de ensino formal.

Tendo fundamentalmente como metodologia a pesquisa bibliográfica com base em autores tais como Freire (2011), Soares (2003), Nogueira (2006) e Marx (2001), além de artigos científicos localizados na internet em sites de base de dados e em bibliotecas, no intuito de dar somatória e veracidade ao trabalho apresentado, bem como é uma pesquisa de cunho teórico, qualitativo, a qual foi feita uma observação em sala de aula a fim de dar contribuições ao tema abordado.

## **AS NOVAS VERTENTES DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NO DISCENTE**

O ato de ler e de escrever é um processo longo. Ler não é somente interpretar símbolos, mas compreender o mundo em que vivemos. Não é apenas decodificar, é atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e acima de tudo ser capaz de eficazmente fazer relações com o que já foi percebido e vivenciado. Para obter o sucesso do indivíduo letrado se faz necessário o apoio da família em parceria com a escola que, por sua vez, deverá inovar nas práticas cotidianas para aquisição da leitura e, assim, a criança, no futuro, alcance seu lugar ativo na sociedade eliminando a alienação social.

Segundo Freire (2011, p. 93) “A sociedade revolucionária que mantenha a prática da educação “bancária” ou se equivocou nesta manutenção ou se deixou morder pela desconfiança e pela descrença nos homens.” Na sua *Pedagogia do oprimido*, questiona o leitor com diferentes perguntas sobre uma sociedade oprimida. Diante disso, percebemos que ainda há lacunas e falhas nas práticas de ensino formal. Diante das mudanças radicais em nossa sociedade, as metodologias de ensino-aprendizagem não condizem mais com práticas passadas (e ultrapassadas), em que as crianças apenas sentavam em suas carteiras e ficavam por horas recebendo informações.

Nesse momento, questiona-se o trabalho dos professores em sala de aula, ou por falha do sistema, dos currículos e de planejamentos desses profissionais ou acomodação dos opressores. O grande objetivo de Freire, em todos os seus anos de estudo, era o de fazer com que os aprendizes conhecessem a liberdade, tornando-se aptos a construir críticas a partir de uma educação transformadora. Diante das principais ideias do intelectual, para ocorrer o sucesso, educadores precisam dar voz e vez ao seu grupo, construindo uma nova geração de sociedade letrada.

De acordo com Soares (2003), para ensinar os usos e as formas da língua para se escrever em português, é necessário, sempre que possível, fazê-lo em situações comunicativas. Significa ter como unidade de ensino a unidade funcional da língua: o texto. Significa, também, trazer para dentro da escola a diversidade textual que existe fora dela, abrindo assim, para nossos alunos, as portas do mundo letrado.

Não é preciso primeiro aprender a técnica para depois aprender a usá-la. E isso se faz durante muito tempo na escola: “primeiro você aprende a ler e escrever, depois você vai ler aqueles livrinhos lá”. Isso é um engano sério, porque as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra (SOARES,2003 p.1).

A autora defende a importância da alfabetização sendo trabalhada em conjunto com o letramento; ou seja, relatando que ambas são indissociáveis. Não adianta as crianças obterem as técnicas de pegar no lápis, copiar da lousa com a grafia exemplar, se são limitados quanto a compreensão de um texto no ato da leitura. O aprendiz, ao mesmo tempo que aprende a técnica, precisa saber como utilizá-las, fazendo o uso social da escrita.

Mas em que ponto está o equívoco, uma vez que a criança precisa aprender a partir da interação com o objeto e o meio em que vive? Atrelado à ideia de interação com o meio, caíram no esquecimento os métodos de alfabetização, em que codificar e decodificar eram vistos como palavrões. Mas para a autora, ninguém aprende a ler e escrever sem as relações entre grafema e fonema. Para isso, as práticas antigas não devem ser esquecidas, mas aperfeiçoadas à realidade construtivista da criança.

Sabe-se que as relações construtivistas se dão a partir da interação do sujeito com o meio em que vive. Aprendizagens não ocorrem somente em espaços formais de ensino, a todo momento se aprende, o conhecimento é uma produção social. Quando

falamos no aperfeiçoamento ao letramento nas séries iniciais, o apoio da família, sendo ela o grupo social primário, é fundamental para o êxito escolar.

## **O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA ESCOLA**

Para compreender mais sobre a relação da aprendizagem diante dos grupos sociais: família, sociedade e escola, se faz necessário obter a relação participativa e integrada. A família é extremamente importante no processo de aprendizagem significativa; portanto, o contato contínuo entre escola –família deve ser contínuo para obtenção de resultados satisfatórios na aprendizagem. A vida em sociedade, por sua vez, exige dos aprendizes a prática social de leitura e escrita, com isso se faz necessário a inserção das lacunas sociais serem trabalhadas no ambiente escolar.

Segundo Nogueira (2006), ao abordar a questão da participação da família no âmbito escolar, aponta-a como responsável pelo fracasso ou sucesso dos aprendizes em conjunto com a escola, pois na fase dos anos iniciais de educação básica, esse apoio é crucial.

No bojo desse movimento, emergem novos valores educacionais preconizando o respeito pela individualidade e pela autonomia juvenis, a liberalidade nas relações entre pais e filhos – que agora não devem pautar-se mais pelo autoritarismo, mas sim pela comunicação e pelo diálogo. Em suma, os pais tornam-se provedores de bem-estar psicológico para os filhos. Esse novo modelo de família alarga de forma intensa a responsabilidade parental em relação aos filhos. Estes últimos funcionam como um espelho em que os pais vêem refletidos os acertos e erros de suas concepções e práticas educativas os quais costumam se fazer acompanhar de sentimentos de orgulho, ou, ao contrário, de culpa (NOGUEIRA,2006 p. 160).

Nesse caso, a escola precisa ser uma complementação da educação familiar, por isso existe a necessidade de os responsáveis estarem atuando ativamente no ensino-aprendizagem do educando, pois escola não se faz na primeira pessoa do singular, e sim na primeira pessoa do plural para atingir o sucesso de formação integral do objetivo principal: os alunos.

Em casa, contribuir para as práticas de uso social da escrita auxilia em sala de aula. A criança que recebe estímulo para leitura desde pequena garante mais chance de sucesso nesse processo complexo, os resultados têm um impacto positivo no

desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento a escola deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

É importante sempre focar que a parceria escola e família parte do princípio que ambas, têm a compreensão de que a relação família-escola é importante e deve se manifestar de forma que a família não responsabilize só a escola pela educação dos filhos, como também a escola não pode se esquivar de ser corresponsável também no processo de formação da criança (EUZA; GONÇALVES, 2014 p.21)

Diante das ideias, entende-se que nenhuma escola substitui o papel da família. Tudo que no espaço formal de educação é aprendido precisa ser reforçado e ressaltado em casa, como todas as experiências positivas aprendidas fora da escola precisam ser valorizadas em sala de aula e compartilhada com os demais, com o objetivo da pluralidade na aprendizagem.

Todo processo de evolução deve ser compartilhado sem sobrecarregar as partes. A existência da falta de amparo familiar e relacionamento precário na infância, acarreta aspectos negativos na autoestima, no lado afetivo, cognitivo e social da criança. Quanto antes for percebido esta necessidade de união das partes, a chance do desenvolvimento integral da criança mais aperfeiçoada.

## **IDENTIFICANDO OS BENEFÍCIOS DE UMA SOCIEDADE LETRADA**

Na década de oitenta, surgiu o termo “analfabetismo funcional” para classificar as pessoas que, sabiam escrever o próprio nome e sabiam as letras, mas não sabiam interpretar o que liam em seu cotidiano. Mesmo os que permaneciam por mais tempo nas escolas, alguns não eram capazes de interagir e se apropriar da leitura e escrita, pois a aprendizagem era feita de forma mecânica.

Para Soares (2004) a alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, ao tempo que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

A partir dos altos índices de analfabetismo no Brasil, se fez a necessidade de surgir o termo “letramento” não sendo uma metodologia de ensino, mas uma forma de trazer a diversidade de textos para dentro de sala de aula, alfabetizando de forma reflexiva a partir de hipóteses e situações problemas.

Sendo assim, diante das ideias de Freire (2011), em sua obra, retoma seus pensamentos baseados na ideia de ideologia postulada pelo sociólogo Karl Marx de movimentar a população, para que o futuro seja desconstruído a alienação da sociedade oprimida imposta pelas ideias dos opressores, utilizando a educação como prática de dominação, sendo ela um recurso que promove a seleção social e possui fins diferentes de acordo com a forma de dominação existente numa referida sociedade. Vale ressaltar que a dominação ocorre em diferentes instituições, inclusive na escola.

Nesta ânsia irrefreada de posse, desenvolvem em si a convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas e o lucro é o objetivo principal.

Por isso que para os opressores, o que vale é ter mais e cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos. Ser para eles, é ter e ter como a classe que tem (FREIRE, 2011 p.63).

Não é apenas na escola que é utilizada a língua escrita, mas no ambiente onde a criança vive. A aprendizagem da escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos que as crianças, constantemente em suas vivências, mantêm por meio da leitura. É possível, assim, abrir novas oportunidades tanto na vida pessoal como na carreira. Ler é uma atividade que traz inúmeros benefícios, pois além de estimular a criatividade, expande o vocabulário e o conhecimento. Assim, é bom possível dizer que é através de uma sociedade letrada que pode haver a reversão do comportamento social: quem mais lê, mais aprende. A leitura nas escolas servirá de acesso a diversos conteúdos, expandindo o conhecimento, proporcionando visões sobre determinados assuntos. Quanto mais conhecimento as crianças tiverem sobre algum tema, inevitavelmente se tornarão mais críticas também, cabendo à escola e aos responsáveis unir forças para vitória social dos aprendizes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi manifestado neste artigo, é possível compreender que para o letramento acontecer de fato, são necessários métodos e práticas pedagógicas adaptadas para atender a classe contemporânea. A educação passou por transformações nos últimos tempos. Começando pelo educando que se transformou e para atender as necessidades o espaço e currículo escolar também precisam se atualizar gerando uma reestruturação de toda escola e equipe para recebê-lo.

É preciso garantir o direito a educação de qualidade onde a escola ofereça auxílio ao professor a promover a ludicidade, tendo o aluno como foco principal de suas ações, incluindo em seu planejamento brincadeiras e jogos presentes em seu dia a dia, a fim de contribuir positivamente para adquirir resultados nas suas aprendizagens significativas desenvolvendo o amor à leitura e escrita, sendo consideradas até hoje práticas complexas na aprendizagem.

O contato com materiais que instigam a leitura e escrita é mínimo, como por exemplo, livros, diário, enciclopédias e computador. Conclui-se que a escola deve quebrar ainda mais paradigmas, tornando-se uma instigadora, promovendo a cultura em todas suas áreas de investigação, proporcionando, se possível, passeios a museus, cinemas, exposições, entre tantas coisas.

É dever da escola também, criar vínculos com a família. Sendo o grupo primário de contato da criança, é primordial que os membros saibam preparar seus filhos para a educação formal, escolar. É advinda dos pais a responsabilidade pela educação dos filhos, por isso é demasiadamente importante a integração da família no ambiente escolar que também precisa ser ativa, mantendo a parceria com o ambiente formal de aprendizagem, auxiliando e estimulando o valor da leitura e práticas de escrita, dando continuidade, voz e vez ao aprendiz, valorizando cada uma de suas descobertas.

Crianças precisam trabalhar com os questionamentos, conversas e trocas de informações. Quando alunos envolvidos com o ambiente ao seu redor o letramento é adquirido sem obrigatoriedade, muitos mesmo não possuindo uma “alfabetização significativa”, ou seja, lendo e escrevendo com dificuldade, conseguem conviver em

sociedade, participando efetivamente em eventos de letramento, sendo críticos a ponto de pesquisar e buscar as técnicas de escrita.

O aluno tem muito mais a nos mostrar do que ele geralmente mostra, por isso somos nós professores que devemos proporcionar que ele esteja completamente inserido na sociedade com o melhor que ele pode oferecer. Letramento abre portas abre caminhos para um mundo mais crítico, intelectual e capaz de modificar o que se encontra equivocado. É dever da escola ampliar os horizontes e desvelar o potencial de cada indivíduo, afim de promover cidadãos versados e críticos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistêmica, v. 4, jul-dez de 2006. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1219>> Acesso em 23 de outubro de 2019.

ESTE, R. et al. O AFETO QUE EDUCA : afetividade na aprendizagem. 1979.  
NOGUEIRA, M. A. Família E Escola Na Contemporaneidade. **Educação e Realidade**, v. 31, n. 2, p. 155–170, 2006.  
Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>> acesso em 24 de outubro de 2019

EUZA, M.; GONÇALVES, S. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. [s.l.: s.n.].

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: Benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. rev. Atual- Rio de Janeiro: Paz na Terra, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Educação e Realidade, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850>> Acesso em: 21/09/2019

SOARES, Magda. **A reinvenção da Alfabetização**. Revista Presença Pedagógica, volume 9, n. 52, jul/ ago de 2003. <21/09/2019>

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

TANIA, Q . et al. **Um toque de clássicos Durkheim Marx e Weber 4ª reimpressão**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2001.